



OS PROCESSOS PERCEPTIVOS DA FALA POTIGUAR

Vanessa Albuquerque Silva, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, RN
Cid Ivan da Costa Carvalho, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, RN

GT 1 - CIÊNCIAS DA LINGUAGEM E TECNOLOGIAS

RESUMO: Para Lira (2009) e Barbosa (2019), os estudos prosódicos podem ser feitos sob duas perspectivas: da produção e da percepção. Do ponto de vista da produção, leva-se em consideração as variações de altura, duração e intensidade realizadas durante a enunciação, que geram sensações que podem ser percebidas pelos ouvintes. Este trabalho apresenta um teste de percepção, desenvolvido e organizado na plataforma MindMiners com enunciados manipulados prosódicamente, gravados e reproduzidos a falantes potiguaras, sem a interferência de ruídos. Os resultados indicaram que os elementos prosódicos exercem forte influência na percepção dos informantes, pois enunciados com a mesma sequência de palavras, porém, com a adição ou supressão de pausas, e itens prosódicos geram ao ouvinte, a sensação de enunciados com diferentes sentidos. Assim, considera-se que os elementos prosódicos são essenciais para o reconhecimento de aspectos linguísticos da fala, e a supressão de algum desses elementos pode interferir na aceitabilidade dos enunciados.

PALAVRAS-CHAVE: Prosódia. Percepção. Enunciado. Aceitabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A percepção prosódica da fala de uma língua faz parte dos processos biológicos dos indivíduos da espécie humana, uma vez que conseguimos adaptar o sistema auditivo aos sons da língua. Segundo Barbosa (2019) a prosódia da fala considera não somente o “que” se fala, mas o “como se fala”. Com base neste autor, entende-se que a prosódia pode ser estudada por duas perspectivas: da produção e da percepção.

A primeira diz respeito às manipulações físicas feitas durante a produção da fala, que dizem respeito à vibração das pregas vocais, que resulta no correlato físico da frequência fundamental; à extensão temporal dos sons, que resulta no correlato da duração e à resistência oferecida pela glote, que diz respeito à intensidade. A segunda, a percepção, diz respeito às sensações que os interlocutores têm das nossas intenções comunicativas.

Entende-se que controlamos vários parâmetros para tornar nossa fala compreensível e nosso interlocutor, naturalmente, capta essas estratégias.

Tendo isso em vista, essa análise busca compreender como os fenômenos prosódicos influenciam na relação de significação e aceitabilidade de uma determinada sentença. Além disso, procura-se explicar como a relação do foco, ênfase e a duração silábica influenciam nessa compreensão e na aceitabilidade das sentenças por parte do ouvinte. Por fim, a análise visa contribuir para o estudo descritivo da fala potiguar, região que ainda não possui estudos dessa natureza, buscando características específicas sobre a influência de fenômenos prosódicos na perspectiva da percepção. Com isso, este trabalho tem como objetivo observar e compreender os processos perceptivos da fala potiguar relacionados ao foco, a ênfase e as durações silábicas.

2 METODOLOGIA

Inicialmente, foi elaborado um conjunto de sentenças que foram posteriormente manipuladas, de modo que uma mesma sequência de palavras como: “atrasou o aluno não entrou” foi produzida utilizando pausas em diferentes pontos, como em (1) atrasou // o aluno não entrou e (2) atrasou o aluno // não entrou.

Essas sentenças foram gravadas por um falante potiguar e ouvidas por informantes também potiguares – com idades entre 18 e 30 anos – que cursavam Letras - Língua Portuguesa, a partir do terceiro período e sem histórico de viagens recentes a outros estados.

Além do conjunto de sentenças, também foram elaboradas questões motivadoras tais como: “em qual sentença diz-se que o aluno atrasou e não entrou?” e “em qual das sentenças se diz que alguém atrasou o aluno, por esse motivo, ele não entrou?”. As sentenças e as questões foram organizadas na plataforma MindMiners em formato de teste perceptual. O teste realizou-se em ambiente livre de ruídos e, em seguida, os resultados apresentados pelo software Jamovi.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das sentenças foi feita partindo da formulação de hipóteses criadas inicialmente. Nesse entendimento, esperava-se que a supressão de pausas durante a sentença gerasse um enunciado agramatical, assim como a inclusão de pausas, aumento e diminuição de F0 e duração em pontos estratégicos levaria ao falante a entendimentos específicos. Nas sentenças A e B estão algumas das sentenças utilizadas.

A. Atrasou// o aluno não entrou.

B. Atrasou o aluno // não entrou

Essas sentenças apresentam a mesma sequência, mudando apenas o lugar de pausa, o que ocasiona a mudança na compreensão dos informantes acerca do significado das sentenças. Nos casos apresentados, a sentença (A) tem como objetivo informar que um aluno chegou atrasado e não conseguiu entrar, enquanto que a sentença (B) tem como objetivo informar que algo ou alguém atrasou esse aluno, causa pela qual ele não entrou.

Nessas sentenças os informantes compreenderam, em 60% dos casos, que o enunciado com o alongamento da duração da sílaba final do verbo “atrasou” causando a ênfase no vocábulo “atrasou”, somado com a adição da pausa longa após o verbo, ocasionando assim o foco no trecho “o aluno não entrou”, resultando no sentido de que o aluno atrasou a si mesmo e por isso não entrou.

Os dados também demonstram que os informantes, em 70% dos casos, percebem que o enunciado B, que possui a pausa após o “atrasou o aluno” faz referência ao elemento externo, que seria algo ou alguém que teria atrasado o aluno, não o permitindo entrar.

Além desses aspectos, um percentual considerável, entre 30 a 40%, não conseguiram compreender a relação entre os elementos prosódicos utilizados como a pausa, ênfase, foco e duração silábica na mudança comunicativa. Apesar de ser uma quantidade alta em relação aos dados analisados, a pesquisa foi seguida do pressuposto de que os elementos prosódicos seriam compreendidos na comunicação. O objetivo desta pesquisa não era determinar um fator pelo qual as respostas não seriam compreendidas, por isso não foi definido um grupo de controle para que fosse possível definir motivos específicos para determinar o resultado contrário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como fundamento principal a aquisição do conhecimento, mais precisamente, dois fatores principais para isso: a percepção e o aprendizado. O aprendizado da prosódia de uma língua-E passa pela percepção, visto que tudo indica que a prosódia da língua materna é reconhecida desde o primeiro instante do nascimento. (BARBOSA, 2018).

Essa percepção, na verdade, faz parte dos processos biológicos que os indivíduos da espécie têm em seu aprendizado e constituem parte do processo de maturação dos sujeitos. Assim, acreditamos que a percepção constitui parte das estruturas intrínsecas nas operações mentais. Com isso, entende-se que os falantes adultos já têm internalizadas as

estruturas informacionais, como o foco e a ênfase, a distinção no ritmo da fala (a taxa de elocução dos falantes).

Assim, a pesquisa foi desenvolvida e os resultados demonstram a percepção dos falantes acerca de manipulações prosódicas pontuais. Esses resultados demonstram-se frutíferos e auxiliam para o estudo da percepção da fala potiguar, além de demonstrar a influência que esses fenômenos exercem sobre a sentença e que sua organização não é aleatória, mas organizada e regida de acordo com as intenções do falante.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Plínio A.; MADUREIRA, Sandra. **Manual de fonética acústica experimental: aplicações a dados do português**. São Paulo: Cortez, 2015.

BARBOSA, P. A. **Prosódia**. Parábola, São Paulo, 2019.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. São Paulo: Editora Unesp, 2009. 344 p.

LIRA, Z. de. **A entoação modal em cinco falares do Nordeste brasileiro**. Tese (Doutorado) - UFPB, João Pessoa, 2009.